



Universidade do Minho

PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO REF^a CPb-01-EEG/2025 PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REABILITAÇÃO DE UM SETOR DO EDIFÍCIO DO CASTELO, DA UNIVERSIDADE DO MINHO, SITO NA RUA DO CASTELO, EM BRAGA

RELATÓRIO

No dia 23 de abril de 2025, no Campus de Gualtar, em Braga, reuniu o júri nomeado no âmbito do concurso de conceção para a elaboração do projeto de reabilitação de um setor do Edifício do Castelo, da Universidade do Minho, sito na Rua do Castelo, em Braga, devidamente autorizado por deliberação do Conselho de Gestão da Universidade do Minho, de 9 de janeiro de 2025, exarada sob o ofício Ref.^a INT-EEG/2025/12, de 8 de janeiro, a fim de proceder à elaboração do relatório de apreciação dos trabalhos de conceção apresentados, nos termos do disposto no artigo 219.º-F do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, com as atualizações em vigor.

Estiveram presentes na referida reunião os seguintes elementos:

Presidente do Júri: Luís Francisco Gomes Dias Aguiar-Contraria, Presidente da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho;

1.º vogal: Luís Martinho Urbano, arquiteto e representante da Fundação Instituto Marques da Silva;

2.º vogal: Alexandra Parada Barbosa Gesta, Arquiteta e representante da Ordem dos Arquitetos;

3.º vogal: Alzira Maria Sousa de Torres, engenheira e representante da Câmara Municipal de Braga

4.º vogal: André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, arquiteto e representante da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho

HISTÓRICO DO PROCEDIMENTO:

Ao abrigo do disposto no artigo 219.º-A e seguintes do CCP foi publicitado no Diário da República, II série, n.º 12, de 17 de janeiro de 2025 o respetivo Anúncio, com o número 1086/2025.

A tramitação do procedimento decorre através da plataforma eletrónica de contratação <http://www.acingov.pt>.

O presente concurso tem por objetivo a seleção de **1 (um)** trabalho de conceção. Ao concorrente, autor do trabalho de conceção selecionado e ordenado em primeiro lugar, será atribuído o prémio de consagração, no valor de **10.000,00€ (dez mil euros e zero cêntimos)**.

Aos concorrentes, autores dos trabalhos de conceção selecionados e ordenados, respetivamente, em segundo e em terceiro lugar, serão atribuídos, um Prémio de participação, no valor de **7.000,00 (sete mil euros e zero cêntimos)** e um Prémio de participação, no valor de **5.000,00 (cinco mil euros e zero cêntimos)**.

O montante global dos prémios, de natureza pecuniária, a atribuir aos autores dos trabalhos de conceção selecionados, é de **22.000,00€ (vinte e dois mil euros e zero cêntimos)**.

COMUNICAÇÕES, ESCLARECIMENTOS, ERROS E OMISSÕES, RETIFICAÇÃO E ALTERAÇÃO DAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO

Durante o prazo fixado para o efeito e através da plataforma eletrónica de contratação, foram apresentados pedidos de esclarecimentos.

O júri, com competência delegada para o efeito pelo Conselho de Gestão da Universidade do Minho, procedeu à resposta dos vários esclarecimentos apresentados.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

O prazo de entrega dos trabalhos de conceção foi fixado até às 23h59m do dia 24.03.2025.

Os trabalhos de conceção foram apresentados dentro do prazo previsto para o efeito na plataforma eletrónica de compras públicas AcinGov, respetando o disposto no artigo 15.º dos Termos de Referência do presente concurso.

Nesta fase verificou-se que a entidade concorrente que apresentou o Trabalho 1 não se apresentou a concurso, limitando-se a submeter uma declaração de não apresentação de proposta, motivo pelo qual não foi incluída na lista de concorrentes.

Foram selecionados sete trabalhos dentro do prazo, aos quais foram atribuídos, por ordem de chegada, os números 5, 6, 8, 10, 11, 12 e 13.

ABERTURA DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

A abertura dos trabalhos de conceção foi efetuada no dia 25.03.2025 pelo júri.

As entidades concorrentes apresentaram os trabalhos de conceção dentro do prazo estabelecido para o efeito.

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

O júri procedeu à análise dos trabalhos apresentados, verificando se não existem causas de exclusão/não ordenação dos trabalhos apresentados, de acordo com o estabelecido no artigo 20.º dos Termos de Referência, constatando que todos os trabalhos de conceção apresentavam a totalidade dos elementos exigidos no artigo 14.º dos Termos de Referência.

Propõe-se a exclusão do trabalho 8, nos termos do previsto na subalínea iii) da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º dos Termos de Referência. O júri verificou que o referido trabalho continha elementos que revelaram a identidade do concorrente (nomeadamente, o nome do ficheiro), em violação do previsto no artigo 13.º dos Termos de Referência.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios de seleção utilizados pelo júri, devidamente definidos no artigo 19.º dos Termos de Referência, foram os seguintes:

- a) C1 – 50% para a qualidade geral da solução arquitetónica;

Considerar-se-ão os aspetos relevantes e distintivos, bem como a originalidade da solução, a sua resposta aos objetivos do Programa Preliminar e aos requisitos de qualidade arquitetónica e urbana, tendo em especial atenção o valor patrimonial do edifício, bem como o seu diálogo com o espaço público e a edificação circundante (zona especial de proteção do Castelo de Braga (Restos), da ARU Espaço Central).

- b) C2 – 30% para a funcionalidade e articulação;

Considerar-se-ão os aspetos relevantes e distintivos da qualidade da solução na sua adequação ao programa funcional definido no Programa Preliminar e na qualidade espacial que promove, no seu equilíbrio holístico e articulação com a racionalidade construtiva, técnica e infraestrutural.

- c) C3 – 20% para a sustentabilidade e eficiência energética e infraestrutural;

Considerar-se-ão os aspetos relevantes e distintivos da inovação da solução em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a utilização dos recursos disponíveis através dos mais adequados sistemas infraestruturais e construtivos relativos, nomeadamente, à eficiência energética e à gestão da água, tendo em vista as condições de conforto convenientes ao(s) uso(s) previsto(s) e a eficiência da solução para redução de custos de consumo, conservação e manutenção.

A seleção ordenada dos trabalhos de conceção, após soma das pontuações ponderadas, em cada um dos fatores C1, C2 e C3, resulta da aplicação da seguinte fórmula de seleção:

$$\text{Ordenação final (OF)} = [(\text{Fator C1} \times 0,50) + (\text{Fator C2} \times 0,30) + (\text{Fator C3} \times 0,20)]$$

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

O júri procedeu à avaliação dos trabalhos de conceção, através da aplicação dos critérios de seleção, decidindo, por unanimidade, atribuir a seguinte a seguinte grelha de classificação a cada um dos trabalhos de conceção apresentados:

J
Ant

Critérios de avaliação			Propostas					
			5	6	10	11	12	13
C1 [50%]	Originalidade	20%	100	60	40	80	40	80
	Programa	20%	100	80	40	60	60	60
	Requisitos de qualidade arquitetónica	20%	100	80	40	60	40	60
	Integração urbana	20%	100	100	20	40	20	20
	Valor patrimonial	20%	100	100	40	40	20	20
Subtotal			100	84	36	56	36	48
C2 [30%]	Adequação ao programa funcional	33%	100	80	40	80	60	60
	Qualidade espacial	33%	100	60	40	80	40	80
	Racionalidade construtiva, técnica e infraestrutural	33%	100	100	60	80	60	60
Subtotal			100	80	47	80	53	67
C3 [20%]	Inovação na sustentabilidade e responsabilidade ambiental	25%	60	60	60	60	60	60
	Utilização dos recursos disponíveis	25%	60	60	60	60	60	60
	Eficiência energética e gestão da água	25%	60	60	60	60	60	60
	Condições de conforme e custos de consumo	25%	60	60	60	60	60	60
Subtotal			60	60	60	60	60	60
Classificação final			92	78	44	64	46	56

De seguida, justifica-se individualmente a classificação atribuída a cada trabalho.

Trabalho 5: Avaliação global – **92**;

C1 – 100

O trunfo do projeto está na forma inteligente como referencia e reimagina não apenas o projeto original do Edifício do Castelo, mas também a filosofia por trás da prática arquitetónica do Arquiteto Marques da Silva.

A fachada em betão "enquanto ferramenta para o registo da história do edifício" é uma forma original e elegante de endereçar a descontinuidade formal do projeto original.

O projeto usa diferentes linguagens arquitetónicas para hierarquizar e distribuir os espaços previstos no programa funcional.

A qualidade arquitetónica do projeto é revelada, entre outros momentos, desde a narrativa do percurso que interliga os pisos até à forma como utiliza, no interior do edifício, materiais e elementos construtivos para criar e evidenciar momentos de pausa.

O projeto estabelece uma relação entre o edifício e a cidade de forma sensível através de enfiamentos visuais.

CA
AT

C2 – 100

A lógica de distribuição programática – 'de baixo para cima, do formal para o informal, do público para o particular' – demonstra clareza na forma como se adequa às exigências impostas pelo programa funcional proposto e à intencionalidade espacial.

As soluções construtivas apresentadas tiram partido das pré-existências e fazem uma ligação harmoniosa com as soluções disponíveis atualmente.

C3 – 60

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

Trabalho 6: Avaliação global – **78**;

C1 – 84

Apesar de não muito original, a proposta demonstra uma sensibilidade arquitetónica por detrás das soluções adotadas.

A intenção de integração urbana do projeto revela-se na ligação visual estabelecida entre o auditório multiusos e o Largo de São Francisco.

C2 – 80

A proposta adequa-se ao programa funcional, demonstrando clareza e intencionalidade tanto na distribuição dos espaços quanto nos diferentes níveis de percurso – público, semi-público e privado.

O projeto trabalha de forma cuidadosa a flexibilidade e adaptabilidade dos espaços, desde as salas de formação ao auditório multiusos.

C3 – 60

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

Trabalho 10 – **44**;

C1 – 36

O projeto propõe recuperar os “elementos fundamentais do edifício e da sua linguagem arquitetónica primitiva”. No entanto, essa intenção de 'recuperação histórica' nem sempre se traduz de forma clara em uma abordagem sensível ao valor patrimonial do edifício original. A adesão à linguagem arquitetónica pré-existente, embora conceitualmente justificável, acaba por se mostrar como um dos aspetos menos bem resolvidos da proposta.

C2 – 47

O projeto respeita os princípios estabelecidos no Programa Preliminar, bem como as relações previstas entre os diferentes espaços. No entanto, carece de maior atenção quanto à qualidade espacial desses ambientes, especialmente no que se refere aos percursos e às conexões entre eles.

C3 – 60

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

Trabalho 11 – **64**

C1 – 56

A proposta procura, de forma evidente, recuperar a linguagem espacial do projeto original, o que se manifesta, por exemplo, na decisão de manter a caixa de escadas e as instalações sanitárias em suas localizações iniciais. Ao mesmo tempo, essa linguagem é reinterpretada por meio de uma abordagem arquitetónica contemporânea – especialmente perceptível nos pisos térreo e intermediário, onde se situa o auditório. Apesar de original, a forma como é abordada, nessa área, a intenção de articular passado e presente – através de uma geometria expressiva combinada ao uso de materiais metálicos –, não se concretiza numa solução, do ponto de vista estético e espacial, arquitetonicamente integrada.

O projeto poderia ter tomado melhor partido, em termos espaciais, da ligação vertical criada pela caixa de escadas principal.

A nova mansarda na cobertura possibilita uma ligação visual entre o edifício e o Largo de São Francisco, revelando cuidado com a dimensão de integração urbana do projeto.

C2 – 80

CA
Ar

De forma geral, a lógica de distribuição programática adotada segue os princípios estabelecidos no programa funcional, respeitando as exigências relativas à ligação entre os espaços. O projeto também demonstra clareza na abordagem às circulações e hierarquização dos espaços relativamente aos seus diferentes níveis de privacidade.

Os módulos posicionados longitudinalmente ao longo do edifício, desenhados ora como bancos voltados para os espaços de circulação, ora como armários voltados para o interior das salas, são uma solução inteligente de aproveitamento do espaço.

A proposta de remover o revestimento atual das paredes internas para expor sua estrutura em pedra, embora conceitualmente compreensível, não se revela uma solução particularmente forte do ponto de vista estético, nem sustentável do ponto de vista técnico e ambiental.

C3 – 60

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

Trabalho 12 – **46**

C1 – 36

Embora a proposta revele uma intenção evidente de inovação — especialmente visível em certas decisões formais, como a nova mansarda com teto curvo e os remates curvilíneos nas circulações internas —, essa intenção nem sempre se materializa em uma linguagem arquitetônica clara e coesa. Em alguns momentos, as soluções adotadas parecem carecer de maior integração com o conjunto, o que enfraquece a leitura global da proposta.

C2 – 53

Com algumas exceções — como o reposicionamento da Sala Redonda —, a proposta, em linhas gerais, respeita os princípios e exigências de distribuição programática definidos no Programa Preliminar. No entanto, considera-se que o projeto poderia demonstrar maior cuidado e sensibilidade em relação à qualidade espacial dos ambientes, especialmente no modo como os espaços se articulam e são experienciados.

C3 – 60

CA
Ais

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

Trabalho 13 – 56

C1 – 48

O principal ponto forte da proposta reside na sua espacialidade, intensificada pela presença da caixa de escadas principal, cujo pé-direito generoso confere verticalidade e dinamismo ao conjunto. No entanto, a escolha dos materiais poderia ser mais cuidadosamente articulada para refletir de forma mais intencional e consistente os conceitos de projeto que se apresentam com maior clareza.

C2 – 67

A proposta apresenta uma distribuição programática coerente, alinhada aos princípios de organização espacial definidos no Programa Preliminar – com os espaços de trabalho localizados no Piso 1, atendimento ao público e áreas culturais no Piso 2, espaços de formação no Piso 3 e ambientes informais no Piso 4. A decisão de posicionar o conjunto de espaços voltados à 'Interação e Cultura Corporativa' no pavimento superior se articula com a intenção de 'abrir o edifício à cidade', o que é conceptualmente coerente. No entanto, essa escolha leva à colocação do auditório no segundo piso, o que, considerando o fluxo intenso de usuários que esse espaço deve atrair, pode gerar desafios logísticos relevantes.

C3 – 60

Ainda que não se destaque por soluções particularmente inovadoras em termos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, a proposta apresenta estratégias construtivas consistentes, que demonstram um uso consciente dos recursos disponíveis, bem como atenção à eficiência energética e hídrica.

ORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

Efetuada a avaliação, o júri procedeu à aplicação da equação, que resultou, por unanimidade, na seguinte ordenação:

Ordenação	Trabalho	Pontuação
1º	5	92
2º	6	78
3º	11	64
4º	13	56
5º	12	46
6º	10	44

TRABALHOS DE CONCEÇÃO PREMIADOS

Com base na ordenação obtida, o júri, por unanimidade, decidiu a atribuição:

1. Ao trabalho de conceção identificado com o n.º 5, do **primeiro prémio**, no valor de 10.000,00€ (dez mil euros);
2. Ao trabalho de conceção identificado com o n.º 6, do **segundo prémio**, no valor de 7.000,00€ (sete mil euros);
3. Ao trabalho de conceção identificado com o n.º 11, do **terceiro prémio**, no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros).

E nada mais havendo a tratar, foi lavrado o presente relatório que, depois de lido e achado conforme, vai ser assinado pelos membros que constituem o júri deste procedimento.

O Presidente do júri,

O 1.º vogal,

O 2.º vogal,

O 3.º vogal,

O 4.º vogal,
